

---

# Inventário multidimensional de excelência esportiva (MUSI): evidências de validade baseada em teste de construto relacionado

*Amanda Rizzieri Romano,  
Evandro Moraes Peixoto,  
Maynara Priscila Pereira da Silva,  
Nathália Regina Rodrigues Rocha de Santana  
Mariana Ceotto*

## Resumo

O objetivo deste estudo foi estimar evidências de validade baseada na relação com variáveis externas para o Inventário Multidimensional de Excelência Esportiva (MUSI), uma bateria de medidas que avaliam habilidades psicológicas associadas ao desempenho esportivo, a partir da relação com estratégias de *coping*. A amostra foi composta por 92 atletas, com idade entre 14 e 43 anos (84,8% homens). Estimou-se correlação de Pearson entre as subescalas do MUSI e *Coping*. Os resultados indicaram associações positivas entre Energia Mental e estratégias de Reavaliação Positiva, Ação Direta e Busca de Apoio Social. Atenção Externa Difusa e autofala associaram-se a estratégias de Reavaliação Positiva, Ação Direta, Busca de Apoio Social, e Autocontrole. Por fim, Atenção Interna Difusa relacionou-se com estratégias desadaptativas: Ação Agressiva, Negação, Distração e Inibição da Ação. Os resultados corroboram as hipóteses de associação entre as variáveis e sugerem novas evidências de validade a versão brasileira do MUSI.

**Palavras-chave:** Psicologia do esporte, Adaptação, Performance, Psicometria, Validade.

# Multidimensional sports excellence inventory (MUSI): evidence of validity in related construct test

Amanda Rizzieri Romano, Evandro Moraes Peixoto, Maynara Priscila Pereira da Silva, Nathália Regina Rodrigues Rocha de Santana Mariana Ceotto

## Abstract

The objective of this study was to estimate validity evidence based on the relationship with external variables for the Multidimensional Inventory of Sports Excellence (MUSI), a battery of measures that assess psychological skills associated with sports performance, based on the relationship with coping strategies. The sample was composed of 92 athletes aged between 14 and 43 years (84.8% male). Pearson correlation was estimated between MUSI and Coping subscales. Results indicated positive associations between Mental Energy and strategies of Positive Reappraisal, Direct Action, and Seeking Social Support. Furthermore, diffuse External Attention and self-talk were associated with Positive Reappraisal, Direct Action, Seeking Social Support, and Self-Control strategies. Finally, Diffuse Internal Attention was associated with maladaptive strategies: Aggressive Action, Denial, Distraction, and Action Inhibition. The results corroborate the association hypotheses between the variables and suggest new validity evidence for the Brazilian version of the MUSI.

**Keywords:** Sport psychology, Adaptation, Performance, Psychometrics, Validity.

## Inventário multidimensional de excelência deportiva (MUSI): evidencia de validez en prueba de constructo relacionado

Amanda Rizzieri Romano, Evandro Moraes Peixoto, Maynara Priscila Pereira da Silva, Nathália Regina Rodrigues Rocha de Santana Mariana Ceotto

## Resumen

El objetivo de este estudio fue estimar la evidencia de validez basada en la relación con variables externas para el Inventario Multidimensional de Excelencia Deportiva (MUSI), una batería de medidas que evalúa las habilidades psicológicas asociadas al rendimiento deportivo, a partir de la relación con las estrategias de afrontamiento. La muestra estuvo compuesta por 92 deportistas con edades comprendidas entre los 14 y los 43 años (84,8% hombres). Se estimó la correlación de Pearson entre las subescalas MUSI y Afrontamiento. Los resultados indicaron asociaciones positivas entre la Energía Mental y las estrategias de Revalorización Positiva, Acción Directa y Búsqueda de Apoyo Social. Además, la Atención Externa Difusa y el Auto-Habla se asociaron con las estrategias de Reapreciación Positiva, Acción Directa, Búsqueda de Apoyo Social y Auto-Control. Por último, la Atención Interna Difusa se asoció con las estrategias desadaptativas: Acción Agresiva, Negación, Distracción e Inhibición de la Acción. Los resultados corroboran las hipótesis de asociación entre las variables y sugieren nuevas evidencias de validez para la versión brasileña del MUSI.

**Palabras-clave:** Psicología del deporte, Adaptación, Rendimiento, Psicometría, Validez.

## Introdução

A ciência do Esporte caracteriza-se como uma área interdisciplinar que engloba diferentes conhecimentos, como Psicologia, Sociologia, Medicina, Fisiologia, entre outras. Portanto, essas áreas têm, constantemente, reunido esforços para produzir estudos que possam contribuir para a ampliação e aprofundamento e, conseqüentemente, promover ferramentas que auxiliem no desempenho máximo e excelência esportiva dos atletas (Viveiros, Moreira, Bishop, & Aoki, 2015). Na Psicologia, especificamente, estudos têm sido despendidos no sentido de desenvolver conhecimentos sobre características psicológicas associadas ao desempenho esportivo e à manutenção destas atividades ao longo da vida (Rubio, 1999). No Brasil, a Psicologia do Esporte é uma área em ascensão, contudo, ainda são escassos estudos empíricos que visam explicar e identificar associações entre as características psicológicas e o desempenho dos atletas e ou grupos de atletas (Vieira, Vissoci, Oliveira, & Vieira, 2010). Dentre os principais motivos destaca-se a falta de instrumentos objetivos válidos e confiáveis que possibilitem a operacionalização desses construtos. Diante disso, o presente estudo teve como objetivo verificar as primeiras evidências de validade da Inventário Multidimensional de Excelência Esportiva (MUSI) com uma variável externa: estratégias de *coping*.

O MUSI foi desenvolvido inicialmente por Sindik, Botica e Fiškuš (2015) e tem como objetivo avaliar diferentes características psicológicas teoricamente ligadas à excelência esportiva, como Energia Mental e Atenção. A Energia Mental, conforme Weinberg e Gould (2017), é um termo que gera confusão em relação a sua definição. No entanto, Sindik et al. (2015), a fim de oferecer contribuições ao desenvolvimento conceitual deste fenômeno psicológico, buscaram estabelecer um padrão teórico baseando-se na literatura especializada, definindo-a como um estado de humor específico. Assim, o sentimento de energia corresponde à percepção da capacidade para completar uma atividade física ou mental. Dessa forma, praticantes de atividades físicas e esportivas com maiores níveis de energia mental tendem a apresentar maior capacidade de responder a diferentes situações, de forma que permaneçam relaxados, calmos e com energia, uma vez que aprenderam a desenvolver duas habilidades: 1) a capacidade de aumentar seu fluxo de energia positiva (ou seja, utilizar a energia positivamente) durante uma crise e 2) a diversidade em pensar de maneiras específicas para que tenham atitudes adequadas em relação a determinadas problemáticas, pressões internas e externas e erros em competições, por exemplo (Loehr, 1982). Contudo, os autores, Sidnik et al. (2015), advertem que este é um conceito ainda em desenvolvimento e, portanto, pode ser encontrado na literatura com diferentes significados.

Para avaliação da Energia Mental, Sindik et al. (2015) apontam que estudos iniciais se baseavam em testes cognitivos, como testes de vigilância, manutenção da atenção e tempo de reação. Entretanto, a partir das propostas de O'Connor (2006) três diferentes subescalas têm sido reconhecidas como capazes de mensurar o estado de Energia Mental: Escalas Visuais Analógicas; a subescala "vitalidade" que compõe o Questionário de Qualidade de Vida -SF-36 e a subescala "vigor" do Perfil de Estado de Humor - POMS. A partir dos instrumentos supracitados, Sindik et al. (2015) propuseram então o desenvolvimento da Escala de Energia Mental - MUSI, adaptando o conteúdo dos itens às contingências do contexto esportivo.

A Escala de Energia Mental foi composta inicialmente por 14 itens de autorrelato, com chave de resposta Likert de cinco pontos, em que os respondentes indicam o grau de concordância com o conteúdo expresso em cada item, variando entre "1. discordo fortemente" a "5. concordo fortemente". A avaliação das propriedades psicométricas da escala foi realizada por meio da Análise de Componentes Principais (ACP) em uma amostra de 248 atletas croatas praticantes de diferentes modalidades esportivas. Os resultados indicaram estrutura unidimensional, conforme a proposta teórica, com níveis excelentes de precisão, alfa de Cronbach de 0,89 para os participantes do sexo masculino e 0,92 para o sexo feminino, com porcentagem de variância explicada igual a 44,01% e 51,05%, respectivamente (Sindik et al., 2015).

No que diz respeito a Atenção (concentração), esta pode ser definida como habilidade que o indivíduo possui em focar-se em determinadas tarefas, independente de possíveis distrações internas (e. g. associada a memória e imaginação) e externas (e. g. grito na arquibancada) (Brandt, Viana, Segato, & Andrade, 2012). Compreende-se então a possível relação entre as diferentes expressões da atenção à qualidade do desempenho esportivo e do exercício físico. Nesse sentido, Sindik et al. (2015) propuseram também o desenvolvimento de quatro escalas independentes capazes de avaliar as diferentes expressões deste construto (externa, interna, difusa e concentrada).

Com intuito de avaliar a atenção, Sindik et al. (2015) desenvolveram quatro escalas de atenção: 1) Escala e Manutenção da Atenção (12 itens), que avalia a capacidade de manutenção da atenção durante a atividade esportiva ou da competição. Em relação à precisão e variância explica, no primeiro fator, para o sexo masculino os resultados foram  $\alpha = 0,50$  e variância explicada de 26,92% e para o feminino ( $\alpha = 0,51$  e variância explicada de 25,63%), enquanto o segundo fator o sexo masculino ficou com  $\alpha = 0,63$  e variância explicada de 19,40%, com o grupo feminino apresentando  $\alpha = 0,60$  e variância explicada de 18,69%; 2) Escala de Atenção Interna Difusa (8 itens) que avalia a maneira com a pessoa se relaciona com seus pensamentos e sentimentos, frente às questões relacionadas a sua performance. Para essa escala, os resultados foram satisfatórios, apresentando alfa de 0,84 para grupo masculino, como também variância explicada de 47,78%, para o grupo feminino os resultados demonstrados foram considerados adequados, com  $\alpha = 0,81$ , 39,85%; 3) Escala de Atenção Externa Difusa (6 itens) que avalia a forma como a atenção é afetada por fatores externos característicos ao ambiente competitivo. Os resultados da variância explicada foram semelhantes para os dois grupos, de 47,77% para o masculino e 47,72% para o feminino, no que diz respeito a precisão, os alfas apresentados foram de 0,67 e 0,62, respectivamente; 4) Escala de Atenção Interna concentrada (7 itens), que avalia a capacidade do atleta perceber e ajustar seu estado emocional durante a performance esportiva. A escala apresenta resultados para dois fatores, para o grupo masculino a precisão foi semelhante, ficando com valores de 0,54, na variância explicada houve uma mudança, o primeiro fator apresentou 28,05%, enquanto no segundo indicou 26,99%. Para o grupo feminino a precisão e a variância explicada apresentaram valores aproximados, com precisão 0,55 e variância de 25,56% para o primeiro fator e, precisão de 0,56 e variância de 25,29% para o segundo; 5) Escala de Atenção Externa Concentrada (7 itens), que avalia o nível de automatização

ou o quanto os sujeitos necessitam concentrar-se para a realização dos aspectos técnicos e táticos ligados a performance esportiva. Que apresentaram precisão e variância explicada de:  $\alpha = 0,60$ , 29,99% (masculino) e  $\alpha = 0,64$ , 39,05% (feminino). Diante do exposto, o estudo empírico realizado por Sindik et al. (2015), com a amostra de 248 atletas croatas, indicou evidências de validade com base na estrutura interna para a bateria do instrumento, com as subescalas apresentadas, bem como, níveis de precisão que variavam entre adequados e muito bons.

A fim de oferecer contribuições para expansão desse instrumento para outras culturas e línguas, foi realizada a adaptação transcultural do MUSI para o português brasileiro (Ceotto, Santana & Peixoto, no prelo), pautando-se nos procedimentos de back-translation, conforme comumente adotado na literatura especializada (Borsa, Damasio, & Bandeira, 2012), o que resultou na versão brasileira do instrumento. Contudo, apenas esse procedimento não garante a adequação na avaliação desse construto frente a população brasileira, pois ainda são escassas as evidências de validade deste instrumento frente esta população de interesse.

Nessa direção, Ceotto et al. (no prelo), buscaram estimar as evidências baseadas na estrutura interna e precisão do MUSI. É importante ressaltar que esse estudo não analisou todas as subescalas apresentadas no estudo original do instrumento, desenvolvido por Sindik et al. (2015), dessa forma, focando nas subescalas: escala de energia mental – EEM; escala de atenção interna difusa – EAED; escala de atenção externa difusa – EAID. Para isto, os autores (Ceotto et al., no prelo), realizaram um estudo composto por 144 participantes, praticantes da atividade esportiva, com idades entre 14 e 51 anos ( $25,16 \pm 7,43$ ), de ambos os sexos, sendo a maioria do sexo masculino (77,1%). Foram empregados os métodos de análise paralela e análise fatorial exploratória para avaliar a estrutura interna, além dos coeficientes alfa de Cronbach e Ômega de McDonald para verificar a precisão. Os resultados indicaram que as três subescalas (EEM; EAED; EAID) são unidimensionais, com variância explicada de 42,56% para EEM, 70,36% para EAED e 81,35% para EAID. Adicionalmente, as cargas fatoriais também confirmam a estrutura, com valores acima de 0,30. Para a EEM, os valores variam de 0,43 a 0,70, na EAED as cargas ficaram entre 0,47 e 0,79 e para EAID os valores foram entre 0,36 e 0,78. Por fim, a precisão ficou satisfatória para as três subescalas: EEM ( $\alpha = 0,86$ ;  $\omega = 0,86$ ), EAED ( $\alpha = 0,84$ ;  $\omega = 0,84$ ) e EAID ( $\alpha = 0,88$ ;  $\omega = 0,87$ ).

Embora estes primeiros esforços tenham possibilitado a adaptação dos instrumentos para o contexto brasileiro e a estimativa das primeiras evidências de validade com base na estrutura interna e precisão, ainda são necessários novos investimentos de pesquisa para avaliação das potencialidades e fragilidades dessa escala em avaliar o construto pretendido. Nesta agenda de pesquisa, destaca-se os estudos de evidências de validade com base na relação com outras variáveis (AERA, APA, NCME, 2014). Para tanto, busca-se estimar os padrões de correlações entre os escores dos instrumentos em avaliação com os escores de outros instrumentos representantes de construtos teoricamente relacionados. Na presente pesquisa buscou-se estimar a associação da EEM, EAED e EAID com os fatores do inventário de *coping* para atletas em situação de competição ICASC-40 (Peixoto, et al. 2019).

A escolha do *coping* como variável externa pautou-se na hipótese teórica de que atletas que apresentam maiores níveis energia mental e habilidades atencionais tendem a apresentar maior probabilidade em aproximar-se do problema e empregar estratégias mais adaptativas para os enfrentamentos das situações estressantes inerentes a competições esportivas (Wiethaeuper & Balbinotti, 2012; Peixoto et al., 2019). Contudo, também é esperado que níveis de atenção interna difusa elevada estarão associadas aos escores de estratégias de enfrentamento desadaptativas, haja vista que esta escala é composta por itens que cujo conteúdo retratam o envolvimento com pensamentos e sentimentos negativos como foco nos erros cometidos, preocupações e medo em falhar, falta de foco em estímulos relevantes, entre outros. E, portanto, escores baixos indicam níveis mais elevados nesta habilidade (Sindik, Botica & Fiškuš, 2015). Assim, espera-se índices correlação de magnitude baixas e moderadas entre *coping* e os indicadores do MUSI (Energia mental e atenção), que agregarão evidências de validade convergente e divergente aos instrumentos submetidos a avaliação (Peixoto & Ferreira-Rodrigues, 2019).

Com base no exposto, a presente pesquisa teve como objetivo estimar as primeiras evidências de validade baseadas na relação do MUSI com outras variáveis, mais especificamente as estratégias de *coping* utilizadas por praticantes de atividade esportiva em situação de competição. Para tanto, foram estimados índices de correlação entre os escores apresentados pelos participantes da pesquisa nas subescalas que compõem o MUSI e o Inventário de *Coping* para Atletas em Situação de Competição (ICASC-40) (Wiethaeuper & Balbinotti, 2012), sob a hipótese de que pessoas com maiores níveis de atenção e energia mental tendem a apresentar níveis mais adaptativos de enfrentamento.

## Métodos

### Amostra

#### Participantes

A amostra, por conveniência, foi composta por 92 praticantes de atividade esportiva, sendo 84,8% do sexo masculino, com idade que variavam entre 14 e 43 anos ( $M = 24,35$   $DP = 6,88$ ), praticantes das seguintes modalidades: Basquete (83,7%) e Futsal (16,3%). Quanto ao nível competitivo 85,7% declararam participação em nível regional, 13,2% estadual e 1,1% nacional. Destes, 36,7% estavam em nível pré-competitivo, 53,3% competitivo e 10% pós-competitivo.

### Instrumentos

**Inventário multidimensional de Excelência Esportiva (MUSI).** Desenvolvido inicialmente por Sindik et al. (2015) e adaptado para o português brasileiro por Ceotto et al. (no prelo), o MUSI caracteriza-se como uma bateria de questionário com o intuito de avaliar diferentes características psicológicas teoricamente ligadas à excelência esportiva: energia mental – 14 itens (e.g. sinto a energia no meu corpo e preparado para a competição); manutenção da atenção – 12 itens organizados em dois fatores: habilidade de manutenção da atenção (e.g. sinto que posso ficar concentrado tempo

suficiente durante meu desempenho) e consciência sobre o estado de atenção (e.g. consigo reconhecer quando minha concentração diminui); atenção interna difusa – 8 itens (e.g. durante minha performance fico pensando sobre meus erros) , atenção externa difusa – 6 itens (e.g. acho que tenho uma boa orientação espacial para a minha modalidade esportiva); atenção interna concentrada 7 itens distribuídos em dois fatores: consciência da atenção durante a performance (e.g. consigo acompanhar meus pensamentos durante a competição) e autofala (e.g. eu repito para mim mesmo o que fazer durante minha performance; e atenção externa concentrada (e.g. Só consigo focar em um aspecto da minha ação durante minha performance). Essas subescalas contam com itens respondidos em uma escala Likert de cinco pontos que variavam de “1. discordo fortemente” a “5. concordo fortemente”, conforme descrito no item introdução. Em sua adaptação para o Brasil, foram observadas estruturas internas correspondentes as subescalas originais, bem como bons indicadores de precisão, coeficientes alfa de Cronbach e ômega de McDonald iguais 0,86 (Energia Mental), 0,83 e 0,84 (Atenção Externa Difusa) e 0,87 e 0,87 (Atenção Interna Difusa) respectivamente (Ceotto, Santana & Peixoto, no prelo); 0,78 e 0,83 (Habilidades de Manutenção de Atenção); 0,74 e 0,76 (Consciência sobre o estado de atenção); 0,71 e 0,70 (Consciência da atenção durante a performance); 0,80 e 0,81 (Autofala) e 0,69 e 0,71 (Atenção Externa Concentrada), respectivamente (Cavalcanti, 2019; Silva, 2019).

**Inventário de Coping para Atletas em Situação de Competição (ICASC-40).** O inventário avalia as diferentes estratégias de enfrentamento utilizadas pelos atletas diante de situações estressantes no contexto esportivo competitivo. O instrumento é composto por 40 itens, com chave de resposta em formato Likert de cinco pontos, variando entre “1. nunca faço isso” a “5. sempre faço isso”. Os itens avaliam duas grandes dimensões: 1) Orientação ao Enfrentamento, quando o indivíduo se propõe a extinguir ou alterar as condições de risco, diminuindo ou eliminando a fonte geradora de estresse, em busca de adaptação psicossocial e satisfação pessoal e 2) Orientação ao Afastamento, quando o indivíduo se afasta da fonte estressora, mas não se propõe a resolvê-la, colocando-se, assim, em uma situação conflitante, acarretando em resultados menos adaptativos e funcionais para os indivíduos (Antoniazzi, 2000; Nascimento & Nunes, 2010). Estudos de validade baseados na estrutura interna demonstraram a adequação do ICASC-40 para avaliação das estratégias específicas de coping com índices satisfatórios de consistência interna, com ômega de McDonald que variaram entre 0,7 e 0,85, bem como para orientações globais de aproximação com índices igual a 0,89, e orientação a aproximação, igual a 0,87 (Peixoto, Campos, Nakano, Balbinotti, & Palma, 2019).

**Questionário sociodemográfico.** Construído especificamente para a pesquisa, com o intuito de acessar as principais características dos participantes, como sexo, idade, modalidade esportiva, nível competitivo, tempo de experiência na modalidade e nível de escolaridade.

## **Procedimentos**

**Considerações éticas.** O contato com a amostra e, portanto, a aplicação dos instrumentos ocorreu apenas após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética (CAAE: 38072214.8.0000.5481). Os instrumentos foram

administrados de forma coletiva, antecedido da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). No caso dos participantes com idades entre 16 e 18 anos, a participação foi condicionada ao consentimento prévio e formal do responsável e assentimento por parte do participante. Foram aplicados o questionário sociodemográfico, MUSI e o ICASC-40, nessa ordem, e estimou-se duração de aproximadamente 20 minutos para o término das respostas.

### **Análise de Dados**

Por meio do *software* estatístico Jamovi (The Jamovi Project, 2021) foram realizadas análises descritivas das subescalas que compõem ambos os instrumentos, para estimar os escores médios, desvio-padrão, mínimo e máximo dessas medidas. Com o intuito de reunir novas evidências de validade para o instrumento, utilizou-se o coeficiente de Pearson, para verificar a relação entre as variáveis (MUSI e variável externa, a saber: coping). Foi avaliado o grau de correlação, por meio do coeficiente de Pearson, entre as variáveis e suas direções (se positivas ou negativas), considerando a aderência à normalidade por meio do teste de Shapiro-Wilk (Field, 2009), assumindo  $p > 0,05$ . Os resultados obtidos foram interpretados conforme os pressupostos descritos por Cohen (1988), sendo eles: -0,09 a 0,09 descritas como nulas, 0,1 a 0,29 pequenas, 0,3 a 0,49 medianas e 0,5 a 1,0 grandes.

## **Resultados**

Respondendo ao primeiro objetivo da pesquisa, foram realizadas análises descritivas dos valores médios apresentados pelos participantes nas variáveis empregadas nesse estudo. Os resultados expostos na Tabela 1 apresentam as estatísticas descritivas média, desvio padrão, mínimo e máximo. Em relação ao MUSI, a subescala Energia Mental apresentou escore médio de 3,87 ( $DP = 0,62$ ), com pontuação mínima de 1,64 e máximo de 5. Habilidade de Manutenção e Atenção obteve escore médio de 3,58 ( $DP = 0,68$ ; mínimo = 1,83 e máximo = 5). Verificou-se um escore médio de 3,83 ( $DP = 0,77$ ) na subescala Consciência sobre Estado de Atenção, com pontuação mínima de 1,67 e máxima de 5. A Atenção Interna Difusa, por sua vez, apresentou escore médio de 2,61 ( $DP = 0,89$ ; mínimo = 1 e máximo = 5) e a Atenção Externa Difusa obteve escore médio de 3,57 ( $DP = 0,79$ ; mínimo = 1,67 e máximo = 5). Na Consciência da Atenção Durante a Performance verificou-se escore médio de 4,72 ( $DP = 1,03$ ; mínimo = 2 e máximo = 5). A habilidade de autofala obteve um escore médio de 3,89 ( $DP = 0,71$ ; mínimo = 2,33 e máximo = 5) e, por fim, a Atenção Externa Concentrada demonstrou escore médio de 3,75 ( $DP = 0,61$ ; mínimo = 2,57 e máximo = 5). Vale ressaltar que o MUSI contava com números diferentes de itens por dimensão (subescala), portanto foram avaliados os valores médios apresentados nas respectivas dimensões.

**Tabela 1.** Estatísticas descritivas do MUSI

| MUSI                                         | M    | DP   | Mínimo | Máximo |
|----------------------------------------------|------|------|--------|--------|
| Energia Mental                               | 3,87 | 0,62 | 1,64   | 5,00   |
| Habilidade de manutenção da atenção          | 3,58 | 0,68 | 1,83   | 5,00   |
| Consciência sobre o estado de atenção        | 3,83 | 0,77 | 1,67   | 5,00   |
| Atenção interna difusa                       | 2,61 | 0,89 | 1,00   | 5,00   |
| Atenção externa difusa                       | 3,57 | 0,79 | 1,67   | 5,00   |
| Consciência da atenção durante a performance | 4,72 | 1,03 | 2,00   | 5,00   |
| Autofala                                     | 3,89 | 0,71 | 2,33   | 5,00   |
| Atenção externa concentrada                  | 3,75 | 0,61 | 2,57   | 5,00   |

Posteriormente, a associação entre as subescalas do MUSI foi realizada por meio da Correlação de Pearson e os resultados são apresentados na Tabela 2. Como é possível observar, a subescala Energia Mental correlacionou-se positivamente com magnitude pequena com a subescala autofala ( $r = 0,21$ ) e moderadamente com as subescalas Habilidade de Manutenção da Atenção ( $r = 0,33$ ), Consciência Sobre o Estado de Atenção ( $r = 0,35$ ), Atenção Externa Difusa ( $r = 0,43$ ) e Consciência da Atenção Durante a Performance ( $r = 0,36$ ). A subescala de Habilidade de Manutenção da Atenção, por sua vez, correlacionou-se positivamente e moderadamente com as subescalas de Consciência da Atenção Durante a Performance ( $r = 0,48$ ) e Atenção Externa Concentrada ( $r = 0,39$ ) e fortemente com a Atenção Externa Difusa. A Atenção Interna Difusa relacionou-se positivamente e com magnitude moderada com as subescalas autofala ( $r = 0,37$ ) e Atenção Externa Concentrada ( $r = 0,39$ ). Na subescala Atenção Externa Difusa verificou-se relações positivas moderada com a subescala Atenção Externa Concentrada ( $r = 0,36$ ) e forte com a Consciência da Atenção Durante a Performance ( $r = 0,5$ ). Por fim, obteve-se uma relação positiva de magnitude moderada entre a subescala Consciência da Atenção Durante a Performance e Atenção Externa Concentrada ( $r = 0,38$ ).

**Tabela 2.** Matriz de correlação entre as subescalas do MUSI

|                                                 | 1           | 2           | 3    | 4           | 5           | 6    | 7           | 8 |
|-------------------------------------------------|-------------|-------------|------|-------------|-------------|------|-------------|---|
| 1- Energia Mental                               | —           |             |      |             |             |      |             |   |
| 2- Habilidade de manutenção da atenção          | <b>0,33</b> | —           |      |             |             |      |             |   |
| 3-Consciência sobre o estado de atenção         | <b>0,35</b> | 0,17        | —    |             |             |      |             |   |
| 4- Atenção Interna Difusa                       | 0,05        | 0,02        | 0,09 | —           |             |      |             |   |
| 5- Atenção Externa Difusa                       | <b>0,43</b> | <b>0,58</b> | 0,22 | 0,09        | —           |      |             |   |
| 6- Autofala                                     | <b>0,21</b> | 0,01        | 0,17 | <b>0,37</b> | 0,13        | —    |             |   |
| 7- Consciência da atenção durante a performance | <b>0,36</b> | <b>0,48</b> | 0,18 | -0,12       | <b>0,50</b> | 0,21 | —           |   |
| 8- Atenção externa concentrada                  | 0,09        | <b>0,39</b> | 0,18 | <b>0,39</b> | <b>0,36</b> | 0,19 | <b>0,38</b> | — |

Notas=  $p < 0,01$ .

A avaliação das evidências de validade do MUSI baseadas na relação com variáveis externas foi estimada a partir de sua relação com o ICASC-40, e os resultados são apresentados na Tabela 3. É possível observar, a partir dos dados expostos, correlações significativas positivas e moderadas entre as

habilidades avaliadas pelo MUSI e estratégias de *coping* empregadas pelos atletas em situações de competição.

A subescala de Energia Mental correlacionou-se positivamente com as seguintes subescalas do IASC-40: Reavaliação Positiva ( $r = 0,22$ ) e Ação Direta ( $r = 0,2$ ). Por sua vez, Habilidade de Manutenção da Atenção apresentou correlação positiva com a Aproximação total ( $r = 0,22$ ). A Atenção Interna Difusa relacionou-se positivamente com Ação Agressiva ( $r = 0,34$ ), Negação

( $r = 0,36$ ), Distração ( $r = 0,43$ ), Inibição da Ação ( $r = 0,37$ ) e Evitação Total ( $r = 0,49$ ). A Atenção Externa Difusa se correlacionou positivamente com a Reavaliação Positiva ( $r = 0,41$ ), Ação Direta ( $r = 0,35$ ), Apoio Social ( $r = 0,34$ ), Autocontrole ( $r = 0,29$ ) e Aproximação Total ( $r = 0,34$ ). Já a Autofala apresentou correlações positivas com a Reavaliação Positiva ( $r = 0,31$ ); Ação Direta ( $r = 0,29$ ), Apoio Social ( $r = 0,22$ ), Autocontrole ( $r = 0,22$ ) e Aproximação Total ( $r = 0,35$ ). A Consciência da atenção durante a performance, por sua vez, relacionou-se positivamente com a Distração ( $r = 0,22$ ). E por fim, a Atenção Externa Concentrada se correlacionou positivamente com a Negação ( $r = 0,27$ ), Distração ( $r = 0,3$ ) e Aproximação Total ( $r = 0,3$ ).

**Tabela 3.** Matriz de correlação entre as variáveis MUSI e ICASC-40

|                      | Energia Mental | Habilidade de manutenção da atenção | Consciência sobre o estado de atenção | Atenção interna difusa | Atenção externa difusa | Autofala      | Consciência da atenção durante a performance | Atenção externa concentrada |
|----------------------|----------------|-------------------------------------|---------------------------------------|------------------------|------------------------|---------------|----------------------------------------------|-----------------------------|
| Reavaliação Positiva | <b>0,22**</b>  | 0,15                                | 0,05                                  | 0,07                   | <b>0,41**</b>          | <b>0,31**</b> | 0,07                                         | 0,06                        |
| Ação Direta          | <b>0,20**</b>  | 0,14                                | 0,02                                  | 0,15                   | <b>0,35**</b>          | <b>0,29**</b> | 0,04                                         | 0,09                        |
| Apoio Social         | <b>0,22***</b> | 0,21                                | 0,03                                  | 0,09                   | <b>0,34**</b>          | <b>0,22*</b>  | 0,1                                          | 0,12                        |
| Autocontrole         | 0,18           | 0,16                                | -0,08                                 | 0,02                   | <b>0,29**</b>          | <b>0,22*</b>  | 0,12                                         | 0,18                        |
| Ação Agressiva       | -0,04          | -0,03                               | -0,09                                 | <b>0,34**</b>          | -0,05                  | 0,01          | 0,15                                         | 0,18                        |
| Negação              | 0,04           | 0,12                                | -0,09                                 | <b>0,36**</b>          | 0,06                   | -0,02         | 0,16                                         | <b>0,27*</b>                |
| Distração            | 0,17           | 0,09                                | -0,12                                 | <b>0,43**</b>          | 0,09                   | -0,12         | <b>0,22*</b>                                 | <b>0,30**</b>               |
| Inibição da Ação     | -0,04          | 0,05                                | -0,06                                 | <b>0,37**</b>          | 0,04                   | -0,08         | 0,07                                         | 0,2                         |
| Aproximação total    | 0,2            | <b>0,22*</b>                        | 0,04                                  | 0,05                   | <b>0,34**</b>          | <b>0,35**</b> | 0,15                                         | <b>0,30**</b>               |
| Evitação total       | 0,03           | 0,03                                | -0,1                                  | <b>0,49**</b>          | 0,05                   | -0,09         | 0,19                                         | 0,16                        |

Nota: A marcação em negrito no nome das variáveis indica as estratégias de aproximação; \*\*  $p < 0,01$ ; \*  $p < 0,05$

---

## Discussão

---

A presente pesquisa teve como objetivo estimar as primeiras evidências de validade baseadas na relação do MUSI com a variável coping, com praticantes de atividade esportivas em circunstância de competição. Para tanto, foi empregada a análise de coeficiente de correlação de Pearson. Resultados preliminares indicaram correlações positivas e significativas entre as subescalas que compõem o Inventário Multidimensional de Excelência Esportiva (MUSI), os valores das relações obtidas variaram entre magnitudes pequenas (Energia Mental e Autofala:  $r = 0,21$ ) e fortes (Habilidade de Manutenção da Atenção e Atenção Externa Difusa:  $r = 0,58$ ). No que diz respeito as correlações obtidas a partir da relação com a variável externa, verificou-se que as subescalas do MUSI se relacionaram positiva e significativamente com as dimensões do ICASC-40, variando entre relações de magnitude pequena (Energia Mental e Ação Direta:  $r = 0,2$ ) a moderada (Atenção Interna Difusa e Evitação Total:  $r = 0,49$ ), entretanto, a subescala Concentração Sobre o Estado de Atenção, do MUSI, apresentou ausência de correlações significativas com as dimensões do ICASC-40.

A partir das correlações entre as subescalas do MUSI, observou-se que as escalas de Atenção estão correlacionadas entre si, de maneira moderada e positiva, tais resultados são coerentes à medida que estas escalas avaliam diferentes expressões deste construto: Atenção Interna Difusa; Atenção Externa Difusa; Atenção Interna Concentrada e Atenção Externa Concentrada. O construto avaliado é o mesmo, a atenção é caracterizada como a direção da consciência e o estado mental de concentração sobre determinada atividade ou objeto (Tanaka, 2008) e, portanto, suas expressões devem apresentar correlações, mas não elevadas, o que indicaria redundância no conteúdo avaliado pelas diferentes subescalas.

Além disso, identificou-se que a escala de Energia Mental apresentou correlação positiva com todas as variáveis, contudo destacam-se as correlações de magnitude moderada e significativas com as variáveis: Habilidade de Manutenção da Atenção ( $r = 0,33$ ), Consciência Sobre o Estado de Atenção ( $r = 0,35$ ), Atenção Externa Difusa ( $r = 0,43$ ), Autofala ( $r = 0,21$ ) e Consciência da Atenção Durante a Performance ( $r = 0,36$ ). Tais resultados indicam que indivíduos que apresentam maiores níveis de Energia Mental tendem a ter melhor desempenho em sua performance esportiva, visto que esses atletas conseguem manter maiores níveis dos diferentes tipos de atenção, influenciando diretamente sobre a percepção dos acontecimentos e ações necessárias para completar a atividade (como estratégias de fala consigo mesmo), bem como a manutenção da concentração e a filtragem acerca dos estímulos externos que realmente sejam necessários para o bom desempenho (Rodrigues, Martins, Gomes, Lemos, & Scoss, 2016).

A avaliação das evidências de validade do MUSI com base na relação com outras variáveis, foi estimada a partir de sua relação com o ICASC-40. De acordo com os dados obtido, observou-se que os atletas que apresentaram maiores níveis de Energia Mental apresentaram também maiores escores nas estratégias de enfrentamento da Escala de coping: Reavaliação Positiva ( $r = 0,22$ ), Ação Direta ( $r = 0,20$ ) e busca de Apoio Social ( $r = 0,22$ ). Tais resultados corroboram com a proposta de Sindik et al. (2015) sobre a definição de Energia Mental enquanto um estado de humor específico, no qual o indivíduo percebe e usa sua capacidade de enfrentamento das situações a fim de alcançar o objetivo estipulado.

Adicionalmente, tais resultados são coerentes com a literatura que destaca a centralidade da energia mental em relação ao desempenho esportivo. Pois conforme apontado por Loehr (2005) este é um dos construtos que pode determinar a maneira como os atletas se sentem dispostos a enfrentarem os desafios de sua modalidade esportiva. Desta forma, a energia mental pode influenciar o nível de cognição, criatividade e autorregulação para enfrentamento destes desafios. Na mesma direção, Lu et al. (2018) sugerem a associação da energia mental com confiança para enfrentamento de adversários mais difíceis, motivação e experiência de fluxo.

Sendo assim, o sujeito, a partir da sua realidade subjetiva, identifica eventos estressores como mais positivos, e então desenvolve possíveis estratégias com o intuito de eliminar ou diminuir os efeitos estressantes (Guido, 2003). Nesse sentido, o mesmo fenômeno foi observado para os atletas que apresentavam maiores níveis de Atenção Externa Difusa e habilidade de autofala, os quais apresentaram maiores escores em estratégias de Reavaliação Positiva ( $r = 0,41$  e  $r = 0,31$ , respectivamente), Ação Direta ( $r = 0,35$  e  $r = 0,29$ , respectivamente), Busca de Apoio Social ( $r = 0,34$  e  $r = 0,22$ , respectivamente), e Autocontrole ( $r = 0,29$  e  $r = 0,22$ , respectivamente). Ainda em relação às estratégias de aproximação, verificou-se que as subescalas que compõem o MUSI se relacionaram positivamente, com magnitudes pequenas e moderadas, com a dimensão geral de Enfrentamento, como: Habilidade para manutenção da atenção ( $r = 0,22$ ), Atenção Externa Difusa ( $r = 0,34$ ), Autofala ( $r = 0,35$ ) e Atenção Externa Concentrada ( $r = 0,30$ ). A Habilidade para Manutenção da Atenção é compreendida como uma variável que possibilita um melhor desempenho das outras variáveis que compõem o construto Atenção, portanto, quando uma habilidade específica está automatizada, exigindo pouco esforço para sua execução, o desempenho dessas variáveis, relacionadas a atenção, torna-se contínuas e inconscientes, proporcionando ao atleta a elaboração de melhores estratégias de enfrentamento dos problemas (Rodrigues et al., 2016). Desse modo, tais resultados sugerem que atletas com maiores níveis nestas variáveis tendem a apresentar habilidades mais adequadas como aproximação e enfrentamento de eventos estressores inerentes a prática esportiva.

Adicionalmente, são coerentes as associações das habilidades de autofala e atenção externa concentrada com a dimensão geral de enfrentamento ao problema, haja vista que a técnica de falar consigo mesmo corresponde a uma tentativa de focar a atenção no que é relevante para realização da tarefa a partir de instrução que o atleta fornece a si mesmo, isolando assim os estímulos que possam prejudicar o seu desempenho (Scala & Kerbaui, 2005; Weinberg & Gould, 2017), o que neste caso corresponde ao redirecionamento da atenção apenas a estímulos externos relevantes para a performance (Sindik et al, 2015a). Tais mecanismo tem sido observado em pesquisas na em psicologia do esporte as quais destacam a importância da habilidade de autofala como uma estratégia para fazer frente aos desafios da competição (Latinjak, Masó, Calmeiro & Hatzigeorgiadis, 2019). Pois esta habilidade apresenta-se como uma importante ferramenta para a modificação de estados emocionais e atencionais, aproximando os atletas do estado ótimo para o desempenho esportivo (Röthlin, Birrer, Horvath & Grosse Holtforth, 2016).

Por fim, verificou-se que a variável Atenção Interna Difusa se relacionou positivamente com as estratégias de evitação do problema, indicando que pessoas com altos escores em Atenção Interna Difusa tendem a empregar estratégias para evitar o problema e, portanto, soluções menos adequadas para resolução de estressores vivenciados em situações de competição, sendo elas: Ação Agressiva ( $r = 0,34$ ), Negação ( $r = 0,36$ ), Distração ( $r = 0,43$ ) e inibição da ação ( $r = 0,37$ ). Resultados que se refletem na relação como a dimensão geral de Evitação ( $r = 0,49$ ).

De acordo com Rodrigues et al. (2016), a percepção e atenção seletivas configuram-se como um processo que depende de diferentes fatores, como a habilidade consciente de eleger as fontes de informações que são imprescindíveis e fundamentais, além da quantidade de estímulos. Deste modo, esta habilidade pode ser dificultada pela percepção que o indivíduo tem e pelo modo como se relaciona com seus pensamentos e sentimentos diante das questões atreladas à sua performance. Nessa direção, atletas que se envolvem demasiadamente com seus pensamentos e sentimentos durante a prática esportiva tendem a apresentar uma queda de performance, uma vez que estariam mais distraídos e, desse modo, não apresentariam estratégias e ações adequadas para a resolução de problemas e, portanto, tenderia a ignorar importantes estímulos externos potencializadores para o enfrentamento dos eventos estressores inerentes ao contexto de competição.

Adicionalmente, estes atletas poderiam sentir-se confusos diante da variedade de estímulos internos como pensamentos negativos, foco do pensamento nos erros cometidos anteriormente e preocupações em cometer futuros erros. O que o impediria de voltar o foco atencional para estímulos relevantes da prática como as estratégias necessárias para enfrentamento da situação problema (Sindik, Botica & Fiškuš, 2015). Neste sentido, o atleta tende a preferir estratégias que compreende o afastamento da situação problema, uma vez que não se sente capaz de emitir respostas adaptativas para enfrentamento dos desafios. Desta forma, conclui-se que os resultados da presente pesquisa confirmam as hipóteses de associação entre a EEM, EAED, EAID e a ICASC-40, conferindo assim novas evidências de validade com base na relação com construtos relacionados para as escalas que compõem o MUSI (AERA, APA, NCME, 2014).

## Considerações finais

Os resultados respondem satisfatoriamente aos objetivos desta pesquisa em estimar evidências de validade com base na relação com variáveis externas (AERA, APA & NCME, 2014) ao MUSI, uma vez que foram confirmadas as hipóteses iniciais quanto a associação entre as estratégias de coping e as variáveis avaliadas pelo MUSI (Sindik et al., 2015). Nesta direção, entende-se que a pesquisa em questão construiu para o acúmulo de evidências de validade da versão brasileira do MUSI, fornecendo assim, novas bases científicas de validade para a interpretação dos escores deste instrumento frente à população-alvo, composta por atletas brasileiros.

Além disso, vale ressaltar que os resultados encontrados corroboram com aqueles obtidos na versão original do instrumento, desenvolvida por Sindik et.al. (2015) no contexto croata, demonstrando a potencialidade do

MUSI em sua versão brasileira. Por fim, destaca-se algumas das limitações a serem superadas em futuros estudos, como a necessidade de amostras mais abrangentes e equilibradas quanto ao sexo e modalidade esportiva praticada e, além disso, a inclusão de praticantes de modalidades individuais. Vale ressaltar que a amostra reduzida foi devido à especificidade dos participantes, praticantes de atividades esportivas em situação de competição, contudo sugere-se cautela na extrapolação dos dados devido a amplitude da idade e predominância do sexo masculino. Sugere-se, portanto, a ampliação da amostra, além de torná-la mais representativa, e a realização de estudos de evidências de validade com base na estrutura interna, em especial para as subescalas que contam com mais de uma dimensão, visando reunir evidências de validade que dão maior indicação de eficácia do instrumento para utilização prática.

## Referências

- American Educational Research Association, American Psychological Association, & National Council On Measurement In Education (2014). *Standards For Educational And Psychological Testing*. American Education Research Association.
- Antoniazzi, A. S. (2000). *Desenvolvimento De Instrumentos Para Avaliação De Coping Em Adolescentes Brasileiros*. Tese de doutorado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS.
- Borsa, J. C., Damasio, B. F., & Bandeira, D. R. (2012). Adaptação e validação de instrumentos psicológicos entre culturas: Algumas considerações. *Paidéia*, 22(53), 423-432.
- Brandt, R., Viana, M. S., Segato, L., & Andrade, A. (2012). Atenção em velejadores: conceitos e aplicações. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, 34(1), 69-80.
- Cavalcanti, T. B. B. (2019). *Inventário Multidimensional de Excelência Esportiva (MUSI): Evidências de Validade das Escalas de Força Mental e Ansiedade*. Relatório não publicado, Pernambuco, PE: Universidade de Pernambuco.
- Ceotto, M. S., Santana, N. R. R. R. & Peixoto, E. M. (no prelo). Inventário Multidimensional de Excelência Esportiva (MUSI): adaptação transcultural e evidências preliminares de validade. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*.
- Cohen, J. (1988) *Statistical Power Analysis for the Behavioral Sciences*, 2nd ed. Hillsdale, NJ: Erlbaum
- Field, A. (2009). *Descobrimo a estatística usando o SPSS*. Artmed.
- Guido, L. D. A. (2003). *Stress e coping entre enfermeiros de centro cirúrgico e recuperação anestésica*. Tese de doutorado, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Latinjak, A. T., Masó, M., Calmeiro, L., & Hatzigeorgiadis, A. (2019). Athletes' use of goal-directed self-talk: Situational determinants and functions. *International Journal of Sport and Exercise Psychology*, 1-16. doi:10.1080/1612197x.2019.1611899

Lu, F. J. H., Gill, D. L., Yang, C. M. C., Lee, P. F., Chiu, Y. H., Hsu, Y. W., & Kuan, G. (2018). Measuring athletic mental energy (AME): Instrument development and validation. *Frontiers in Psychology*, 9(DEC), 1–15. [doi: 10.3389/fpsyg.2018.02363](https://doi.org/10.3389/fpsyg.2018.02363)

Loehr, J. E. (1982). *Athletic excellence: Mental toughness training for sports*. New York: Plume.

Loehr, J. E. (2005). "Leadership: full engagement for success,". In S. Murphy (Ed), *The Sport Psychology Handbook* (pp. 157-158). Champaign, IL: Human Kinetics.

Nascimento, C. M., & Nunes, S. (2010). O conceito de enfrentamento e a sua relevância na prática da psicologia. *Encontro: Revista De Psicologia*, 13(19), 91-102.

O'Connor, P.J. (2006). Mental Energy: Assessing the Mood Dimension. *Nutrition Reviews*, 64(7), 7-9.

Peixoto, E. M., Campos, C. R., Nakano, T. C., Balbinotti, M. A. A., & Palma, B. P. (2019). Inventário de coping para atletas em situação de competição: Evidências de validade. *Avaliação Psicológica*, 18(1), 1-12.

Peixoto, E. M., & Ferreira-Rodrigues, C. F. (2019). Propriedades psicométricas dos testes psicológicos. In M. N. Baptista, M. Muniz, C. T. Reppold, C. H. S. S. Nunes, L. F. Carvalho, R. Primi, A. P. P. Noronha, A. G. Seabra, S. M. Wechsler, C. S. Hutz, & L. Pasquali (orgs.), *Compêndio de Avaliação Psicológica* (29-39). Editora Vozes.

Rodrigues, C. J. L., Martins, F. R., Gomes, P. F., Lemos, W. M., & Scoss, D. M. (2016). A importância da atenção e concentração no âmbito esportivo. *FIEP Bulletin On-line*, 86. <http://www.fiepbulletin.net/index.php/fiepbulletin/article/view/86.a1.73/12056>

Röthlin, P., Birrer, D., Horvath, S. & Grosse Holtforth, M. (2016). Psychological skills training and a mindfulness-based intervention to enhance functional athletic performance: Design of a randomized controlled trial using ambulatory assessment. *BMC psychology*, 4(39). Disponível em: <https://bmcp psychology.biomedcentral.com/articles/10.1186/s40359-016-0147-y>

Rubio, K. A. (1999). Psicologia do esporte: histórico e área de atuação e pesquisa. *Psicologia Ciência E Profissão*. 19 (3), 60-69.

Scala, C. T., & Kerbaui, R. R. (2005). Autofala e esporte: estímulo discriminativo do ambiente natural na melhora de rendimento. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 7(2), 145-158.

Silva, I. A. F. A (2019). *Inventário Multidimensional de Excelência Esportiva (MUSI): Avaliação da Precisão das Escalas de Força Mental e Ansiedade*. Relatório não publicado, Pernambuco, PE: Universidade de Pernambuco.

Sindik, J., Botica, A., & Fiškuš, M. (2015). Preliminary psychometric validation of the multidimensional inventory of sport excellence: Attention scales and mental energy. *Montenegrin Journal of Sports Science and Medicine*, 4(2), 17-28.

Tanaka, P. J. (2008). Atenção: reflexão sobre tipologias, desenvolvimento e seus estados patológicos sob o olhar psicopedagógico. *Construção psicopedagógica*, 16(13), 62-76.

The jamovi project (2021). *jamovi (Version 1.6)* [Computer Software]. Retrieved from <https://www.jamovi.org>

Vieira, L. F., Vissoci, J. R. N., Oliveira, L. P. D., & Vieira, J. L. L. (2010). Psicologia do esporte: Uma área emergente da psicologia. *Psicologia Em Estudo*, 15(2), 391-399.

Viveiros, L., Moreira, A., Bishop, D., & Aoki, M. S. (2015). Ciência do esporte no Brasil: Reflexões sobre o desenvolvimento das pesquisas, o cenário atual e as perspectivas futuras. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, 29(1), 163-175.

Weinberg, R. S., & Gould, D. (2017). *Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício*. São Paulo: Artmed editora.

Wiethaeuper, D., & Balbinotti, M. A. A. (2012). *Inventário de coping para atletas em situação de competição (ICASC-40)*. Service D'interventionet De Recherche En Orientation Et Psychologie (Sirop).

## Sobre o autor

### **Amanda Rizzieri Romano**

Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu de Psicologia da Universidade São Francisco – USF, Campinas (SP), Brasil

### **Evandro Morais Peixoto**

Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu de Psicologia da Universidade São Francisco (USF), Campinas (SP), Brasil

### **Maynara Priscila Pereira da Silva**

Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu de Psicologia da Universidade São Francisco (USF), Campinas (SP), Brasil

### **Nathália Regina Rodrigues Rocha de Santana**

Curso de Psicologia na Universidade de Pernambuco (UPE), Garanhuns (PE), Brasil

### **Mariana Ceotto**

Curso de Psicologia na Universidade de Pernambuco (UPE), Garanhuns (PE), Brasil

---

## Contato

---

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA

**Amanda Rizzieri Romano**

E-MAIL

amandarizzieriromano@gmail.com